

Um breve panorama das armas e dos EPIs das polícias militares do Brasil

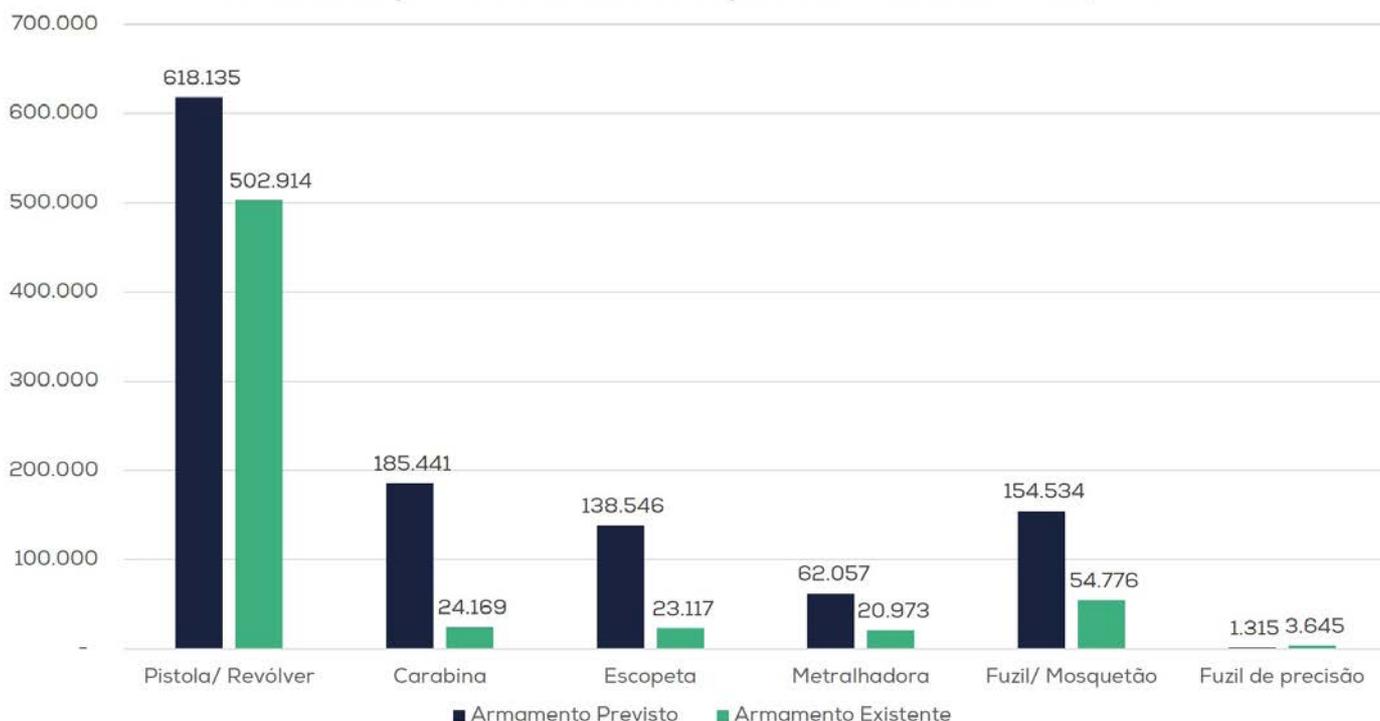
PMs têm à disposição 54% do total de armas de fogo previstas em lei, 17 estados estão abaixo da média; há menos de um colete por policial em 12 unidades da federação

Renato Sérgio de Lima , Daniel Cerqueira, David Marques e João Yamaguchi
12 de novembro de 2019

As condições de trabalho dos policiais brasileiros é tema fundamental para a discussão sobre a modernização da segurança pública no Brasil. Por este motivo, o *Fonte Segura* tem buscado informações mais detalhadas sobre efetivos, armas e equipamentos, começando pelas polícias militares brasileiras. O *Fonte Segura* da semana passada abordou a questão dos efetivos policiais militares e sua gestão. Nesta 14ª edição do boletim, abordamos o armamento e equipamentos de proteção individual (EPI) das polícias militares, tendo como base informações fornecidas pela Inspeção Geral das Polícias Militares (IGPM), do Exército Brasileiro.

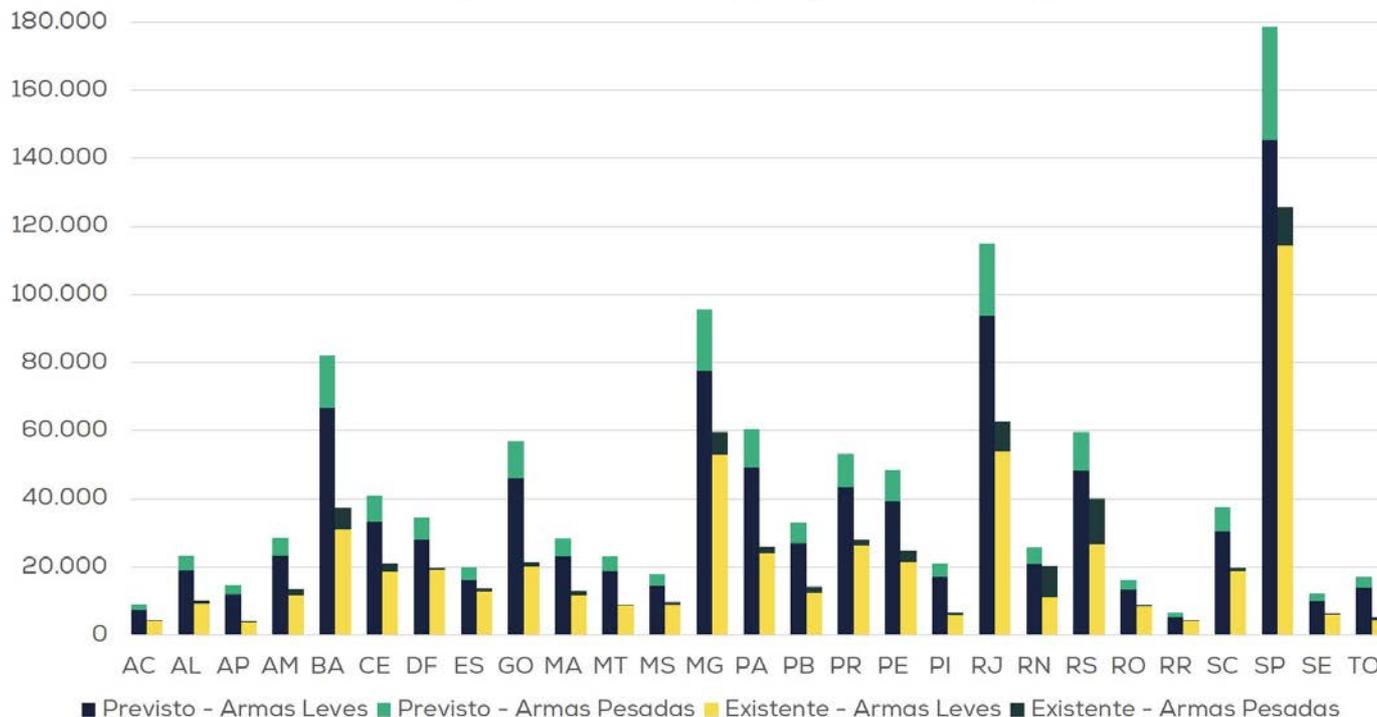
Em 2018, as polícias militares brasileiras possuíam 629.594 armas de fogo. Entre os tipos de armamento catalogado estão pistolas, revólveres, carabinas, escopetas, metralhadoras (leves e de mão), fuzis, mosquetões e fuzis de precisão. Como era de se esperar, 80% do total de armas de fogo são pistolas e revólveres, que somam 502.914. Em seguida, temos fuzil/mosquetão, com 54.776 itens. Carabinas e escopetas, somadas, são 47.286. Metralhadoras de mão e metralhadoras leves somam 20.973. Por fim, são 3.645 fuzis de precisão. Estas mesmas instituições possuem 497.739 coletes balísticos, 43.724 escudos e 39.161 capacetes. O efetivo total das polícias militares no Brasil é de 417.451 pessoas.

Armamento previsto e existente das polícias militares do Brasil, 2018



Assim como no caso dos efetivos, há um número de armamento previsto para as polícias militares, que é de 1.160.027 armas de fogo. Portanto, as polícias militares têm à disposição 54% do total de armas de fogo previstas.

Armamento previsto e existente por tipo de arma e UF, 2018



Armas leves: pistola, revólver, carabina e escopeta. Armas pesadas: metralhadora, fuzil, mosquetão e fuzil de precisão.

Para as análises aqui elaboradas, trabalhamos apenas com as armas leves, de tipos mais associados ao patrulhamento ordinário e não por grupos táticos, de choque ou operações especiais. Sendo assim, consideramos as pistolas, revólveres, carabinas e escopetas, totalizando 550.200 armas de fogo, o que equivale a 87% do total.

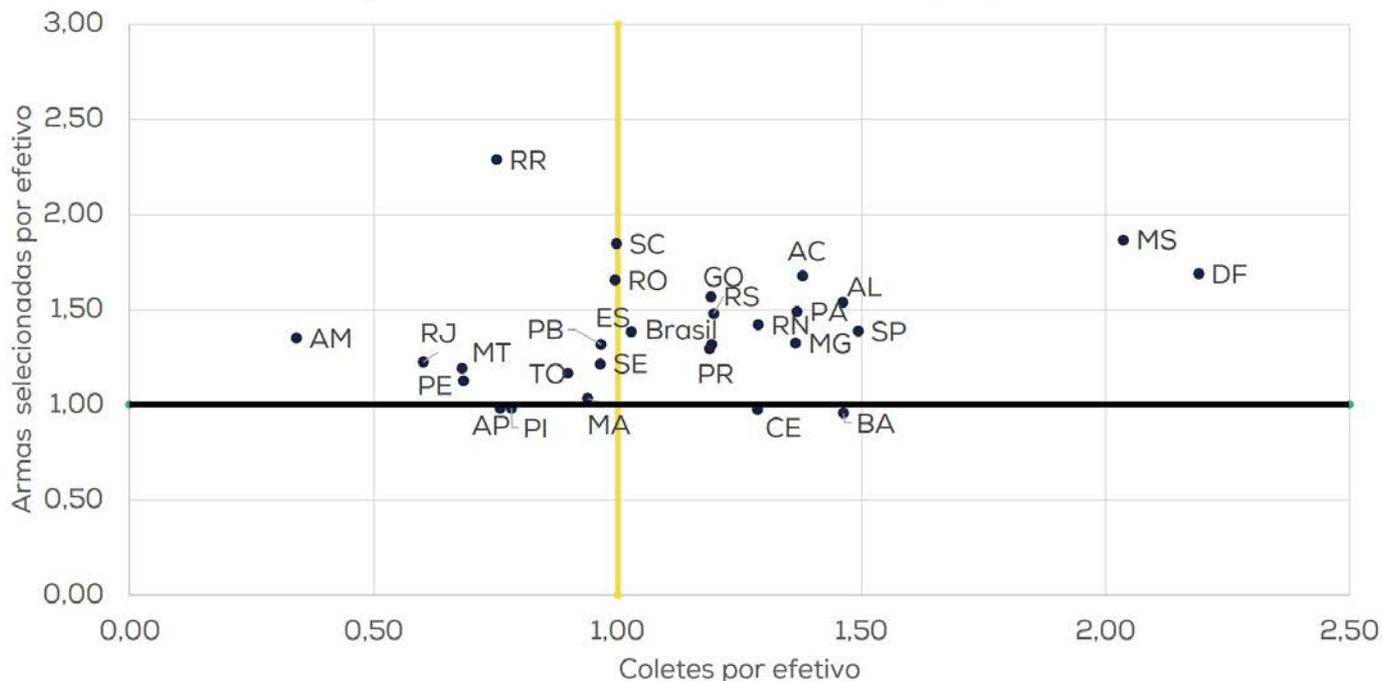
Ao analisarmos este conjunto de armas mais leves, nota-se que as polícias militares dispõem de 58% do total das armas previstas. 17 estados têm disponibilidade de armas abaixo desta média, destacando-se os casos de Tocantins, com 30% do total de armas previstas; Piauí, com 34%, e Amapá, com 31%. Já outros 10 estados estão acima da média nacional e as maiores proporções estão em São Paulo e Espírito Santo, com 79% do total de armas previstas, e Roraima, com 77%. São Paulo tem 21% do total de armas mais leves existentes nas polícias militares do Brasil.

Quando considerado apenas as armas leves, quatro Unidades da Federação possuem menos do que uma arma por policial: Amapá, Bahia, Ceará e Piauí. A média nacional é de 1,32 armas por policial militar. Esta realidade tem impacto direto nas opções táticas e nos padrões de policiamento adotados pelas polícias na ponta da linha.

O cenário dos coletes balísticos, principal equipamento de proteção individual dos policiais brasileiros, é bem mais preocupante. 12 estados têm menos de um colete por policial. Isso indica que as PMs de estados como Amazonas e Rio de Janeiro não dedicam esforços e recursos suficientes à proteção dos profissionais, visto que nem todos os policiais militares têm coletes nestes estados. A média nacional é de 1,19 colete para cada policial militar, número inferior ao obtido em relação às armas.

O gráfico abaixo correlaciona cada Unidade da Federação e o Brasil em termos de número de armas por policial e de número de coletes balísticos por policial. O quadrante inferior esquerdo reflete os piores cenários em termos de coletes e armamentos, com menos de um colete e de uma arma por policial militar. Nele, encontramos Amapá e Piauí. O quadrante superior esquerdo, que reúne 10 estados (AM, RJ, MT, PE, RR, TO, MA, SE, PB e RO), reúne estados nos quais a relação entre coletes e policiais está abaixo de 1, mas há mais de uma arma de fogo por policial. Destacam-se os casos de Amazonas e Rio de Janeiro, com as piores relações entre coletes e policiais. O quadrante inferior direito, no qual encontramos Ceará e Bahia, apresenta estados nos quais a relação de coletes por policial está acima de 1, embora não haja ao menos uma arma por policial. Por fim, o quadrante superior direito, no qual concentram-se a maior parte das UFs (13: SC, ES, PR, GO, RS, RN, MG, PA, AC, AL, SP, MS e DF), e a média Brasil, concentra os casos nos quais temos mais de um colete e uma arma mais leve por policial militar. Destacam-se os casos do Distrito Federal e do Mato Grosso do Sul, com a maior quantidade de coletes por policial.

Relação entre armas selecionadas** e coletes por policial

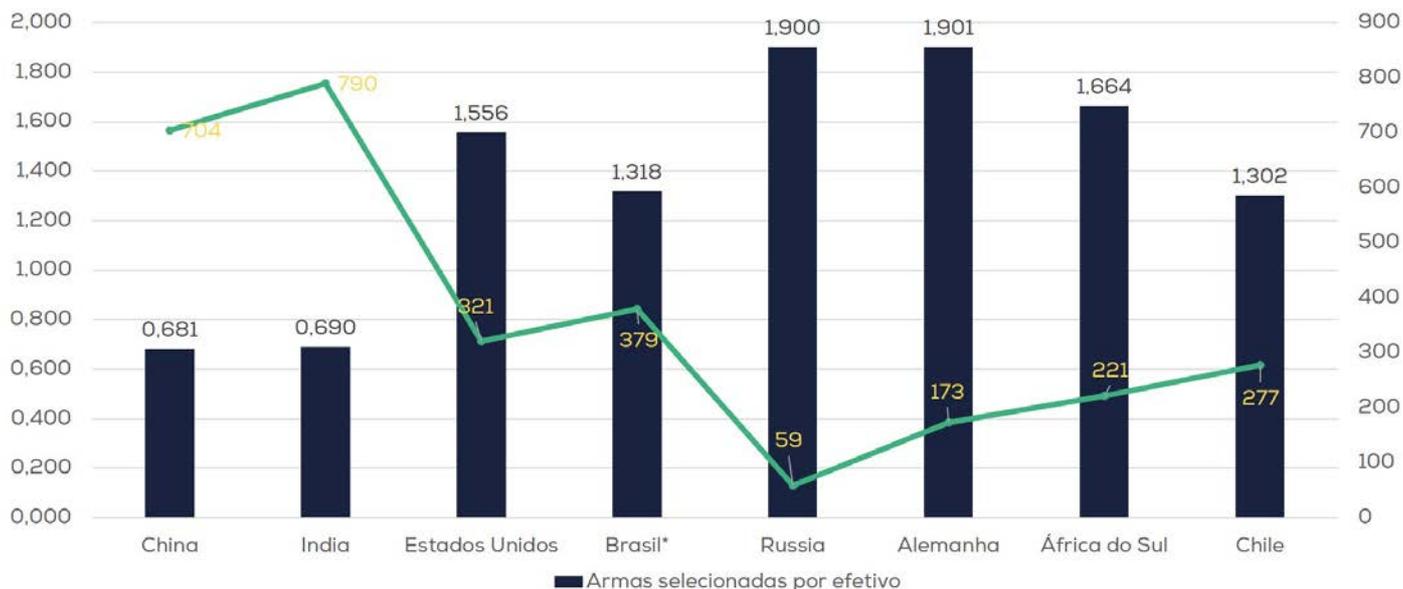


**Armas selecionadas: Revólver/pistola, carabina e escopeta.

Segundo dados do *Small Arms Survey 2017* [1], a média mundial de armas das instituições policiais é de 1,368 armas por policial. Neste levantamento internacional, é considerado um conceito mais amplo sobre armas de fogo das polícias, que inclui armas como rifles de assalto e metralhadoras. A análise que apresentamos considera apenas as armas mais leves, e apenas as armas das polícias militares: a média do Brasil ficou em 1,318 armas por policial. Feitas estas ressalvas, vemos que as polícias militares brasileiras estão próximas à média mundial de armamento policial por efetivo. No cenário internacional, há países com polícias proporcionalmente mais armadas do que as polícias militares brasileiras, como é o caso da Alemanha e Rússia, que estão entre as polícias mais armadas do mundo, com 1,9 armas para cada policial. Países como África do Sul e EUA vêm em seguida, com 1,6 e 1,5 armas por policial, respectivamente. Temos também países com menos armas por efetivo policial do que o Brasil, com é o caso do Chile, com 1,3, e de China e Índia, ambos com 0,6 armas por policial.

É válido destacar, contudo, que a definição do tipo de arma de fogo a ser adotado por uma polícia vai depender do padrão de policiamento a ser adotado em cada contexto específico e que, portanto, a soma de todos os tipos de armamento em posse das instituições policiais pela *Small Arms Survey*, embora seja muito útil para analisar os diferentes estoques de armamento em nível internacional, pode não ser a melhor opção metodológica para se compreender diferentes mandatos e atividades das polícias ao redor do mundo.

Armas selecionadas** por efetivos e habitantes por armas em países selecionados



Fonte: Dados produzidos pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Dados do Brasil de 2019 e Dados dos demais países pela Small arms survey de 2017.

**Armas selecionadas no Brasil: Revólver/pistola, carabina e escopeta.

Outra métrica de comparação utilizada pelo *Small Arms Survey* é a quantidade de habitantes para cada arma de fogo das polícias, mais adequada à comparação por tamanho dos países. Neste cálculo, a média mundial é de 483 habitantes por arma das instituições policiais e leva em consideração o conceito mais amplo sobre armas de fogo das polícias, que inclui armas como rifles de assalto e metralhadoras. No Brasil, este número fica em 379, sem incluir as armas das Polícias Cívicas, Federal e Rodoviária Federal, e considerando apenas as armas mais leves (pistolas, revólveres, carabinas e escopetas), indicando que, mesmo assim, proporcionalmente à população, as polícias militares no Brasil possuem mais armas do que a média mundial. Ainda proporcionalmente à população, o Brasil tem polícias militares mais armadas do que países como China e Índia. Contudo, em relação aos demais países selecionados, as polícias militares encontram-se menos armadas. A situação mais próxima é a dos EUA, onde há 321 habitantes para cada arma policial. No Chile, este número é de 277, na África do Sul é 221, na Alemanha é 173 e na Rússia, 59.

As polícias militares brasileiras possuem 43.724 escudos e 39.161 capacetes. Estes equipamentos são muito utilizados pelas polícias em sua atuação em manifestações e protestos. Em relação a estes quantitativos, chama a atenção o fato de o Mato Grosso não ter contabilizado qualquer número de escudos e capacetes, e Roraima não ter nenhum escudo. Outro número que chamou a atenção é que a polícia militar do Distrito Federal tem mais escudos do que todas as polícias dos demais estados brasileiros, somados. Isso pode indicar que há uma grande preocupação com atuação em manifestações na área dos principais edifícios do poder público federal. Mas, também, é necessário considerar a possibilidade de os dados conterem problemas de conceito e fidedignidade. Por isso a importância de sistemas de monitoramento e avaliação.

UF	Equipamento existente			
	Coletes	Coletes por Policial	Escudos	Capacetes
Brasil	497.739	1,2	43.724	39.161
Acre	3.404	1,4	76	253
Alagoas	8.838	1,5	35	516
Amapá	2.865	0,8	66	404
Amazonas	2.960	0,3	307	202
Bahia	47.486	1,5	703	2.678
Ceará	24.413	1,3	305	565
Distrito Federal	24.711	2,2	24.561	2.719
Espírito Santo	9.478	1,0	365	716
Goias	16.270	1,2	290	503
Maranhão	10.673	0,9	150	180
Mato Grosso	4.956	0,7	-	-
Mato Grosso do Sul	9.752	2,0	136	197
Minas Gerais	54.646	1,4	604	10.669
Pará	22.020	1,4	274	184
Paraíba	9.005	1,0	44	383
Paraná	24.162	1,2	510	822
Pernambuco	12.944	0,7	385	669
Piauí	4.674	0,8	7	190
Rio de Janeiro	26.533	0,6	4.220	2.724
Rio Grande do Norte	10.143	1,3	66	194
Rio Grande do Sul	20.247	1,2	444	1.055
Rondônia	5.086	1,0	23	1.087
Roraima	1.324	0,8	-	100
Santa Catarina	10.104	1,0	707	249
São Paulo	122.999	1,5	9.265	10.923
Sergipe	4.774	1,0	163	925
Tocantins	3.272	0,9	18	54

Fonte: Inspeção Geral das Polícias Militares / Exército Brasileiro; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Ainda que não seja possível atestar o estado de conservação e manutenção do armamento e equipamentos analisados neste texto, os quantitativos indicam que, em termos de armamento – e, mais especificamente, de armas mais leves - as polícias militares brasileiras estão próximas aos indicadores médios mundiais para as instituições policiais. Proporcionalmente ao efetivo, apenas 4 estados (Amapá, Bahia, Ceará e Piauí) possuem menos de uma arma por policial. Essa condição é importante para que as polícias militares possam oferecer porte individual aos seus policiais, tornando-os mais cientes e responsáveis pelo estado de manutenção de seu armamento.

Em relação às armas mais pesadas, há indícios que levam a crer que sua contabilização pode ser aperfeiçoada no diálogo entre as polícias militares estaduais e o Exército. É o caso, por exemplo, dos fuzis de precisão utilizados, em geral, por *snipers*. Segundo a IGPM, o Brasil contabiliza 3.645 destas armas em suas polícias militares. Destas, 2.344 estariam da PM do Rio Grande do Norte e 1.002 estariam na PM do Rio Grande do Sul. As demais polícias, incluindo SP e RJ, reuniriam 299 armas deste tipo. Esta distorção indica problemas de contabilização que precisam ser corrigidos para que tenhamos um melhor acompanhamento do cenário do armamento das polícias militares.

Já com relação ao cenário dos equipamentos de proteção individual, é muito preocupante a vulnerabilidade a que estão submetidos os policiais militares em 12 estados brasileiros, onde não há ao menos um colete balístico por policial. Fica muito prejudicada a capacidade que estes profissionais têm de garantir segurança à população quando estes homens e mulheres são colocados nas ruas sem condições elementares de segurança pessoal. Embora nos últimos anos a Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) tenha priorizado a compra de coletes com blindagem nível III-A, ainda há muitas instituições que possuem proporções consideráveis de coletes II-A, que precisam ser gradualmente substituídos por aquela tecnologia mais leve e com maior capacidade de proteção. Esta é uma situação que precisa ser urgentemente enfrentada pelas polícias militares.

(1) Disponível em: http://www.smallarmssurvey.org/leadadmin/docs/Weapons_and_Markets/Tools/Firearms_holdings/SAS-BP-Law-enforcement-rearms-annexe.pdf

Renato Sérgio de Lima

Diretor-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Daniel Cerqueira

É membro do Conselho do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

<https://backup.forumseguranca.org.br/tema-da-semana/template-1-tema-da-semana-pks85-rvi8c-2byah-eyjxb>



